

O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: TRABALHO PERMANENTE OU PONTUAL?

VITÓRIA, Daiane Macedo Martins; BOLONHEZI, Camilla Samira de Simoni.

Resumo

Com a promulgação da lei 10.639/03, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no Brasil, o tratamento relativo à temática, feitos nas escolas do Brasil, têm sido gradualmente modificados. Essa lei representou uma conquista dos movimentos sociais ligados à valorização e reintegração social das populações afro-brasileiras historicamente desfavorecidas, o que proporcionou um novo olhar para a História do Brasil. Tendo como foco o contexto posterior a publicação da referida lei, a presente pesquisa tem como tema o ensino de história e cultura Afro-brasileira e Africana nos anos finais do ensino fundamental visando compreender se o trabalho realizado com os educandos sobre o tema é feito de forma permanente ou pontual. Dessa forma, nosso objetivo foi analisar o trabalho realizado pelos docentes em relação à Cultura Afro-brasileira e Africana e seus termos legais, assim como a formação continuada dos professores acerca do tema. Com a construção de uma pesquisa bibliográfica, buscamos resgatar a história da luta dos africanos e seus descendentes por direitos, liberdade, reconhecimento em meio a sociedade, bem como constatamos a precariedade quanto a formação de professores. Tal tema é de grande relevância para toda sociedade, haja vista que devemos evidenciar, o quão importante foi a participação dos negros na construção de nosso país, o que justifica a presente pesquisa. A metodologia utilizada foi uma análise dos documentos que compõem a instituição (PPP e Regimento Escolar), e a aplicação de um questionário temático. Concluímos que o trabalho realizado pela maioria dos docentes em relação à lei 10.639/03 é pontual e que a escassez de oferta de formação continuada aos professores para trabalharem esses conteúdos consiste em um grande empecilho.

Palavras-chave: História. Cultura Afro-Brasileira. Formação de Professores.

Abstract

Law 10.639 / 03, which deals with the compulsory teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture in Brazil, the treatment related to the subject, done in schools in Brazil, has been gradually modified. This law represented a conquest of social movements linked to the valorization and social reintegration of historically disadvantaged Afro-Brazilian populations, which provided a new look at the history of Brazil. Based on the context of the publication of the aforementioned law, the present research has as its theme the teaching of Afro-Brazilian and African history and culture in the final years of elementary school, trying to understand if the work done with the students on the subject is made of permanent or punctual form. Thus, our objective was to analyze the work done by the teachers in relation to Afro-Brazilian and African Culture and its legal terms, as well as the teachers' continuing education

related to this theme. Through a bibliographical research we seek to rescue the history of the struggle of Africans and their descendants for rights, freedom, recognition in the midst of society and the precariousness regarding the formation of teachers. This theme is of great relevance to every society, since we must point out, how important was the participation of blacks in the construction of our country, which justifies the present research. The methodology used was an analysis of the documents that compose the institution (PPP and School Rules), and the application of a questionnaire. We conclude that in fact the work done by the majority of the teachers in relation to the subject is punctual and that the lack of offer of continuous training to the teachers to work with the theme is a great obstacle.

Keywords: History. Afro-Brazilian Culture. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre os resultados de um trabalho de conclusão de curso apresentado pela autora que teve como tema a Cultura Afro-brasileira e Africana nos anos finais do Ensino Fundamental, e teve o intuito de refletir sobre a origem da escravidão, suas consequências e os reflexos causados na formação social e cultural do negro, tendo como foco também a formação de professores em relação ao tema em destaque.

Analisando dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no censo publicado no ano de 2016, constata-se que mais de 54% da população brasileira declara-se preto ou pardo. Dessa forma, não há como desconsiderar a realidade dos povos afro-brasileiros em nosso país. Ensinar permanentemente assuntos ligados aos negros e sua cultura, é uma forma de torná-los seres empoderados e atuantes em meio a nossa sociedade.

É importante que se ensine aos alunos sobre como os negros foram escravizados, pois de fato a escravidão faz parte de nossa história, evidenciando que os mesmos foram uma das bases para a formação do Brasil no período Colonial (VALENTE, 1987). É de grande valia também destacar que ninguém nasce escravo, e sim que as pessoas (principalmente os negros) foram escravizadas.

A pesquisa teve como objetivo, analisar o trabalho realizado pelos docentes em relação à Cultura Afro-Brasileira e Africana e seus termos legais, assim como a formação continuada dos professores em relação a temática nos anos finais do ensino fundamental.

Foram aprofundados os conhecimentos sobre a Cultura Afro-brasileira e africana dentro da história, a legislação sobre o tema, o processo quanto à formação dos professores e a formação continuada que os mesmos recebem para o trabalho com a Cultura Afro-brasileira e Africana nos anos finais do ensino fundamental, investigando se conhecem o conteúdo da Lei 10.639/03, incorporada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no artigo 26-A.

A metodologia adotada pela pesquisadora foi a análise dos documentos que regem a instituição e a aplicação de um questionário para vinte e nove professores, contendo questões abertas (2) e de múltipla escolha (7), no qual se pôde observar e analisar a resposta e opinião de cada participante, sem causar ônus nem bônus àquele que concordou em participar.

2 OBJETIVO

Analisar o trabalho realizado pelos docentes em relação a Cultura Afro-brasileira e Africana e seus termos legais, assim como a formação continuada dos professores relativo a esse tema nos anos finais do ensino fundamental.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual, de porte médio, localizada na região sul da cidade de Apucarana no norte do Paraná – PR, a qual atende trezentos e setenta alunos, desde o Ensino Fundamental II ao Ensino Médio. A pesquisa se efetivou por meio de referenciais bibliográficos e da análise dos documentos da instituição (Projeto Político Pedagógico- PPP, e o Regimento Escolar), e contou também com um questionário de múltipla escolha contendo questões alternativas e questões abertas, relacionadas ao ensino e a legislação sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

4 DESENVOLVIMENTO

Segundo o dicionário Luft (1998, p.290) “escravidão é o estado ou condição de escravo; submissão; falta de liberdade. Regime social em que se sujeita o indivíduo, explorando sua força para fins econômicos”. Ou seja, falta de liberdade,

desigualdade, exploração. Podemos afirmar que hoje as formas de escravidão não são as mesmas que as do tempo passado, e que durante cada período histórico ela foi tratada de uma maneira, porém as formas de opressão ainda existem.

Contudo, é preciso considerar que a escravidão não é um regime de trabalho no qual apenas a modernidade esteve sujeita. Toda a história da humanidade desde a antiguidade aos dias atuais tem sua trajetória e desenvolvimento marcados pela relação de exploração de forças que detinham a terra, a propriedade e o poder, sobre outras que eram submetidas ao trabalho escravo para manterem a própria sobrevivência.

Para tanto, fizemos uma breve releitura sobre os momentos históricos (Antiguidade, Medievo, Modernidade e Contemporaneidade), e as formas de escravidão que houveram e há em cada período. Abordamos sobre as lutas dos Movimentos Sociais que se formaram ao longo dos anos e contamos a história da legislação 10.639/03, que foi resultado das lutas desses movimentos, bem como averiguar se está se cumprindo o que foi estabelecido legalmente na mesma.

Fizemos também uma análise de como a escravidão é tratada nos dias atuais nas escolas e se ocorre de fato a formação de professores para que os mesmos tratem com eficácia sobre o tema por meio de um questionário.

5 CONCLUSÃO

Com base nos referenciais teóricos desenvolvemos nossa pesquisa tratando brevemente da escravidão desde a antiguidade até os dias atuais. Retratamos como os escravos da modernidade (os negros africanos), foram trazidos para o Brasil e como os mesmos foram colonizados. Aprofundamentos sobre a Lei 10.639/03 foi parte de nossa pesquisa, possibilitando-nos seguir para a próxima fase, na qual discorreremos sobre a incompletude quanto a formação dos professores para trabalhar com temas relacionados a História e Cultura Afro-brasileira

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar o trabalho realizado pelos docentes em relação a Cultura Afro-brasileira e Africana e seus termos legais, assim como a formação continuada dos professores relativo a esse tema nos anos finais do ensino fundamental. Em resposta, podemos afirmar que a formação fica a cargo dos professores, tendo os mesmos que buscar conhecimento para trabalhar com a

temática. O Estado, que é responsável por ofertar a formação continuada aos mesmos, muitas vezes oferece cursos superficiais que acabam não superando as expectativas.

Portanto, a pesquisa nos possibilitou inferir que para alguns professores o trabalho com a Lei 10.639/03 é pontual, reservado a datas comemorativas e visões folclóricas do tema. No entanto, para os que tem comprometimento com a sociedade e a emancipação dos conhecimentos dos alunos, o trabalho é permanente, uma vez que há envolvimento com causas sociais e disseminação de uma cultura da paz e do respeito à diversidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua PNAD-C**. Rio de Janeiro, 2016.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 14.ed. São Paulo: Ática, 1998.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. **Ser Negro no Brasil de Hoje**. 9.ed. São Paulo: Moderna. 1987. (Coleção Polêmica).